

## Função Cultural do Riso

JOÃO GOMES-PEDRO, PEDRO FERRO MENESES

*Clínica Pediátrica Universitária  
Hospital de Santa Maria*

A cultura do riso é uma cultura de comunicações libertadora. Com o riso, o homem liberta-se de si para se encontrar com o outro, com os outros, com o seu outro, com a sua transcendência.

O sistema de comunicação que o riso proporciona representa, porventura, a organização relacional mais antiga da natureza humana. Essencialmente lúcida, traduz o destino social do homem e será produto da própria história pluridimensional do homem – filogenética, ontogénica, cultural e individual.

O riso tem uma codificação tripla – biológica, psíquica e sócio-cultural – e é no conjunto destes três pólos que o riso encontra a verdadeira especificidade humana.

O riso é, na vida social do homem, o que o aproxima, de forma mais efectiva, o afectivo da inteligência.

O riso representa, por último, o instrumento de eleição para a homeostasia psíquica e social da sociedade humana. Não é por acaso que os povos mais primitivos, porventura os últimos testemunhos dos caçadores-colectores que ainda podemos encontrar em regiões inóspitas de África ou nos desertos da Austrália, dedicam parte da sua actividade diária à transacção lúdica, ocupando o riso um tempo primordial.

«O homem pensa; Deus ri». Neste velho aforismo, está implícito o conceito de natureza transcendal do riso. De facto, através do riso, o homem desprende-se da sua natureza para se libertar, para finalmente ser, porventura mais autêntico, diria mais divino.

Costumo dizer que os homens se dividem, tão só, em duas categorias: os que têm humor e os que o não têm. O humor é a atitude da alma perante a vida!

O valor cultural do riso é-nos dado da forma mais exuberante, através do comportamento infantil.

A criança é criança pelo sorriso, pelo riso.

Diria que, o essencial da nossa intervenção como profissionais ao serviço da criança, será o de assegurar esta dimensão vital da vida da criança – assegurar que ela tem vontade, tem oportunidade, tem espaço e tempo para rir.

A função cultural do riso cumpre-se quando o Homem é criança e aprende a transcender-se, comunicando, transaccionando sentimentos, afectos, emoções, quando ri.

Que devemos ser nós, senão asseguradores da felicidade infantil, sobretudo quando a criança está mais vulnerável, mais dependente, mais sofrida como é o caso da criança internada num hospital?

Se nós cumprirmos neste destino e, sobretudo, se formos capazes de rir com cada criança, estaremos então a ser, enfermeiros, psicólogos, médicos da alma.

A reflexão que os profissionais de Saúde devem fazer, cada manhã, antes de partirem para trabalhar nos vários Serviços de Pediatria do País é a de ajuizar se estão disponíveis e preparados, nesse cada dia da sua vocação, para rir um pouco com cada criança à sua guarda.

Poupar-se-ão, porventura, algumas terapêuticas e alguns dias de internamento mas poupar-se-á, sobretudo, muita agonia na alma da criança.